

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA SOBRE A PROFISSÃO FARMACÊUTICA

EVALUATION OF THE PERCEPTION OF THE POPULATION OF GRANDE VITÓRIA ABOUT THE PHARMACEUTICAL PROFESSION

Yasmin Sant'Anna Barbosa Pereira¹

Danilo Hugo Brito Figueiredo²

RESUMO: A profissão farmacêutica tem passado por transformações significativas, ampliando sua atuação para além da mera dispensação de medicamentos, ocupando função relevante na promoção do bem-estar. Esta pesquisa buscou analisar a visão dos cidadãos da Grande Vitória – ES sobre a profissão farmacêutica, identificando o reconhecimento social das atribuições clínicas do farmacêutico. Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, com aplicação de questionário estruturado a 284 moradores maiores de 18 anos. A coleta foi realizada de forma híbrida, entre os dias 24 de abril e 16 de maio de 2025, contemplando diferentes perfis sociodemográficos. Os resultados indicaram que, embora 78,8% dos participantes reconheçam a importância do farmacêutico na promoção da saúde e 80,2% já tenham utilizado algum serviço prestado por esse profissional, a percepção geral ainda está fortemente associada às atividades em drogarias. Houve baixa associação à atuação em laboratórios clínicos e serviços de prescrição. Constatou-se, ainda, o interesse por consultas clínicas com farmacêuticos, evidenciando a necessidade de maior divulgação sobre os serviços oferecidos e valorização profissional. Conclui-se que, embora o farmacêutico seja visto como confiável e relevante, sua atuação clínica permanece pouco conhecida. Estratégias educativas e políticas públicas são fundamentais para ampliar o reconhecimento da profissão e fortalecer sua inserção nas práticas de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Atenção Farmacêutica; Avaliação; Saúde Pública; Educação em Saúde.

ABSTRACT: The pharmaceutical profession has undergone significant transformations, expanding its role beyond the mere dispensing of medications to occupy a relevant position in the promotion of well-being. This study aimed to analyze the perceptions of citizens from the Grande Vitória area in Espírito Santo, Brazil, regarding the pharmaceutical profession, identifying the social recognition of pharmacists' clinical responsibilities. It is a qualitative-quantitative study, descriptive and exploratory in nature, conducted through the application of a structured questionnaire to 284 residents aged 18 and over. Data collection was carried out in a hybrid format between April 24 and May 16, 2025, covering diverse sociodemographic profiles. The results indicated that although 78.8% of participants recognize the

¹ Estudante de Farmácia, Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. yasmin.santt.anna@gmail.com.

² Professor do curso de Farmácia. Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. danilo.figueiredo@salesiano.br.

pharmacist's importance in health promotion and 80.2% have already used some service provided by these professionals, the general perception remains strongly linked to activities in drugstores. There was low association with work in clinical laboratories and prescribing services. The study also found interest in clinical consultations with pharmacists, highlighting the need for greater dissemination of the services offered and increased professional recognition. In conclusion, although pharmacists are perceived as trustworthy and relevant, their clinical role remains little known. Educational strategies and public policies are essential to broaden the recognition of the profession and strengthen its integration into healthcare practices.

Keywords: Clinical Pharmacy; Pharmaceutical Care; Assessment; Public Health; Health Education.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia e o desenvolvimento da indústria farmacêutica, esta profissão vem vivenciando mudanças, assim como as demais. A partir disto, o farmacêutico começou a ser percebido na sociedade, apenas como o profissional que fica atrás do balcão e dispensa os medicamentos, o que gerou desagrado em alguns estudantes e profissionais da época (entre 1960 e 2000) que começaram a se movimentar para elaborar uma nova identidade para o farmacêutico, indo para além da dispensação (Pereira; Freitas, 2008). O farmacêutico atua no cuidar, tendo o paciente como centro e promovendo saúde através dos seus atos diários para com o indivíduo, seja em âmbito hospitalar ou não. Com isto, surge o termo Atenção Farmacêutica (Pereira; Freitas, 2008).

A partir desse conceito, é possível afirmar que o exercício da atenção farmacêutica demonstra eficiência e gera benefícios econômicos e terapêuticos significativos para o sistema de saúde. Combinada à análise farmacoeconômica, essa prática pode destacar a importância do farmacêutico nas decisões sobre a gestão de recursos medicamentosos (Mota, 2003). Tal prática também exerce um papel complementar ao tratamento médico, ao enfatizar a promoção da qualidade de vida do usuário durante a farmacoterapia e contribuir para a recuperação da saúde. O serviço farmacêutico visa maximizar os benefícios da farmacoterapia e minimizar os riscos do uso inadequado de medicamentos, com base em uma combinação entre o usuário e o profissional farmacêutico, prática essa que garante compromisso e competência na assistência durante o tratamento (Ruiz, 2022).

Além disso, a compreensão do papel fundamental do profissional farmacêutico enquanto agente da saúde, beneficiam os cidadãos com serviços mais personalizados e mais ações de educação em saúde em relação ao uso correto de medicamentos e à adoção de hábitos saudáveis (Santana et al., 2018). Tal fator não influencia só o bem-estar pessoal, como igualmente a coletiva, portanto, é essencial promover essa conscientização e educação sobre a amplitude do trabalho farmacêutico, pois, através disso, estaremos não só valorizando essa profissão, mas também capacitando os cidadãos a serem parceiros mais ativos em sua própria saúde e bem-estar, formando uma comunidade mais saudável e informada (Melo; Pauferro, 2020; Farias et al., 2023).

Acredita-se que ainda na atualidade, uma parcela significativa da população ainda

enxerga o farmacêutico como “o profissional que fica atrás do balcão” e diante disso, percebeu-se a necessidade de informar e orientar a sociedade sobre as habilidades e contribuições do farmacêutico na fomentação da saúde dos cidadãos. Atualmente, essas atividades vão muito além da simples e famigerada dispensação de medicamentos.

A evolução da prática farmacêutica tem revelado novas possibilidades de atuação, com ênfase na melhoria da saúde e na instrução dos cidadãos quanto ao emprego consciente de medicamentos. Apesar disso, muitos ainda desconhecem essas atribuições e continuam a associar o farmacêutico apenas ao ato de dispensar. Assim, o artigo em questão visa analisar a percepção da população em relação a profissão farmacêutica e através dos dados obtidos identificar como esse profissional pode agregar no contexto de saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A HISTÓRIA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

A profissão farmacêutica é uma das mais antigas do mundo, com registros que remontam a antes de Cristo, conforme o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Desde épocas remotas, ainda que sem a designação formal de “farmacêutico”, a humanidade sempre procurou por profissionais que cuidassem da saúde, diagnosticassem doenças e oferecessem soluções ou remédios para cura de enfermidades (CRF-SP, 2019).

Nos primórdios, não havia uma distinção clara entre os profissionais médicos e farmacêuticos, com a farmácia sendo parte integrante da formação em medicina. Foi somente por volta do século XII que ocorreu a oficialização dessa separação, promulgada em Roma por meio de uma carta magna do imperador Frederico II, que distinguiu formalmente as duas profissões (CRF-SP, 2019; Nascimento; Pereira apud Burlage et al., 1944; Rising, 1959; Gomes-Júnior, 1988).

No início da história da profissão no Brasil, os farmacêuticos eram denominados boticários, sendo José de Anchieta considerado pioneiro nesse campo, quando iniciou suas atividades em um colégio na cidade de Piratininga, São Paulo. Inicialmente, os boticários eram conhecidos como “curandeiros ambulantes”, até que, posteriormente foram autorizadas as chamadas boticas, que são hoje conhecidas como farmácias ou drogarias (Nascimento; Pereira apud Gomes-Júnior, 1988).

No século XIX, os boticários eram considerados mestres na manipulação de medicamentos, estabelecendo relações de confiança com a comunidade. Com o advento da indústria no século XX, as farmácias passaram por mudanças significativas, com os farmacêuticos migrando para laboratórios industriais, com o farmacêutico sendo preparado para esse ambiente e a farmácia associando-se à pesquisa de novos medicamentos (CRF-SP, 2009). Ao longo dos séculos, as farmácias passaram por diversas transformações, refletindo mudanças na profissão farmacêutica. As discussões sobre o papel das farmácias desde 1916 abordam se elas se tornariam simples pontos de venda ou estabelecimentos científicos, com o farmacêutico assumindo o papel de profissional da saúde (CRF-SP, 2009).

Em 1997, ocorreu a publicação do documento intitulado “*The role of the pharmacist in the health care system*” (traduzindo, “O papel do farmacêutico no sistema de atenção

à saúde”), feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde são destacadas sete qualidades essenciais para os profissionais farmacêuticos, conhecidos como farmacêuticos sete estrelas (OMS, 1997). Essas qualidades incluem ser cuidador, tomador de decisões, comunicador, líder, gerente, eterno aprendiz e professor. Esses sete pontos são representativos do desenvolvimento da carreira farmacêutica através do tempo. O farmacêutico é reconhecido pelo seu compromisso com o cuidado ao paciente, seja na administração de medicamentos ou na dispensação em drogarias em todo o mundo (OMS, 1997). Portanto, é fundamental ter habilidades de comunicação para garantir que o paciente compreenda a terapia e os possíveis efeitos adversos dos medicamentos. Além disso, é essencial tomar decisões precisas para orientar adequadamente o paciente, mantendo-se atualizado constantemente através de estudos para fornecer um atendimento de qualidade e transmitir esse conhecimento para seus colegas de profissão (OMS, 1997).

Essa evolução levou as farmácias a se tornarem estabelecimentos comerciais, impulsionadas pela indústria farmacêutica e pela ampliação do acesso aos medicamentos e com uma variedade de produtos não relacionados à saúde, resultando na descaracterização da farmácia como um estabelecimento exclusivamente de saúde (CRF-SP, 2009). Em território brasileiro, os medicamentos figuram no topo entre os motivos de intoxicação em humanos, destacando a importância de discutir o papel do farmacêutico e das farmácias na sociedade contemporânea (CRF-SP, 2009).

2.2. ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA

Hepler e Strand, citado por Angonesi e Sevalho (2008, p. 3609), destacam a importância da atenção farmacêutica, descrevendo-a como:

Um conceito de prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. A Atenção Farmacêutica é o compêndio das atitudes, dos comportamentos, dos compromissos, das inquietudes, dos valores éticos, das funções, dos conhecimentos, das responsabilidades e das destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente.

No Brasil, até certo momento, a atenção farmacêutica ainda era centrada no medicamento em si e não no paciente como havia sido recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) anteriormente. Até que, em 2001, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) emitiu uma resolução que introduziu as Boas Práticas em Farmácia, redefinindo o conceito de assistência farmacêutica. Esta resolução refletiu a preocupação expressa pela OMS sobre a importância da prestação integral de cuidados de saúde. No entanto, a resolução do CFF não detalhou as atividades específicas a serem realizadas pelos farmacêuticos nesse novo modelo de assistência farmacêutica (Angonesi; Sevalho, 2008) (OPAS/OMS, 1993).

A Atenção Farmacêutica é uma prática centrada no paciente, surgida para aprimorar o uso de medicamentos, identificando potenciais problemas relacionados. Desde sua introdução, tornou-se relevante globalmente, enfatizando a responsabilidade do farmacêutico na segurança e eficácia do tratamento (Costa; Oliveira, 2022). O farmacêutico, sendo o profissional de saúde mais acessível, desempenha um papel vital dentro e fora das drogarias, promovendo uma automedicação consciente. A

competência técnica do farmacêutico é essencial para abordar os aspectos farmacológicos, farmacotécnicos e terapêuticos dos medicamentos, garantindo uma abordagem holística. A Atenção Farmacêutica concentra-se no acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, visando a adesão adequada ao tratamento e o uso correto dos medicamentos (Costa; Oliveira, 2022).

Desta forma, é evidente oportunidade, no Brasil, de revitalizar a relação entre farmacêuticos e pacientes nas farmácias, além de valorizar a profissão. As farmácias comunitárias devem oferecer serviços essenciais para garantir medicamentos de qualidade e orientação sobre seu uso (Angonesi; Sevalho, 2008). A Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica impulsionou essa discussão nacional e internacionalmente. A estratégia voltada ao paciente simboliza um progresso notável em relação aos modelos anteriores (Angonesi; Sevalho, 2008). Adotar essa filosofia pode resgatar a dignidade profissional, fortalecer a relação farmacêutico-paciente e integrar os farmacêuticos na equipe de saúde. É crucial que os profissionais incorporem essa abordagem em sua prática diária visando impulsionar a saúde e aprimorar as condições de vida dos usuários no Brasil (Angonesi; Sevalho, 2008).

2.3. MODELOS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

A Resolução nº 499, datada de 17 de dezembro de 2008, emitida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), representa um marco relevante para determinar os deveres clínicos do farmacêutico no contexto do cuidado ao paciente. Este documento normativo estabelece um conjunto de diretrizes que delineiam as responsabilidades e competências do profissional farmacêutico, permitindo-lhe realizar uma série de serviços clínicos direcionados ao avanço nas condições de saúde e bem-estar dos indivíduos (BRASIL, 2008).

Entre as principais disposições da Resolução, destaca-se a autorização para que os farmacêuticos realizem procedimentos como aferição da pressão arterial, administração de medicamentos injetáveis, acompanhamento farmacoterapêutico, entre outros. Desta forma, essas atribuições ampliam o escopo de atuação do farmacêutico, conferindo-lhe um papel mais proativo e direto no cuidado ao paciente, e permitindo que o farmacêutico exerça tais atividades clínicas, esta Resolução reconhece a importância desse profissional como um membro essencial da equipe de saúde multidisciplinar, além disso, promove a integração dos serviços farmacêuticos com os demais serviços de saúde, favorecendo uma perspectiva mais integral e holística no atendimento ao paciente (BRASIL, 2008).

Sendo assim, a Resolução nº 499 representa um avanço no reconhecimento e na valorização da profissão farmacêutica, ao mesmo tempo em que visa garantir a eficácia, eficiência e segurança no atendimento oferecido aos usuários, tendo em vista que seu cumprimento e implementação efetiva têm o potencial de alcançar melhores resultados em condições de saúde e maior contentamento dos usuários com os serviços farmacêuticos disponíveis (BRASIL, 2008).

2.3.1. Serviços farmacêuticos na saúde

Ao falar sobre serviços farmacêuticos e cuidado ao próximo, é importante citar o Art. 3º da Resolução Nº 585 de 29 de agosto de 2013, onde diz que “No âmbito de suas

atribuições, o farmacêutico presta cuidados à saúde, em todos os lugares e níveis de atenção, em serviços públicos ou privados”. Partindo disto, podemos citar, ainda dentro desta resolução, atividades farmacêuticas que visam o bem-estar do paciente e no está desenvolver e manter uma relação de cuidado focada no paciente (BRASIL, 2013). Entre elas, dentro do Art. 7º temos o §VII que trata sobre fornecer consulta farmacêutica, o que é um avanço na atualidade (BRASIL, 2013). E dentro das consultas, o farmacêutico pode prestar serviços ao paciente, como analisar prescrições, realizar intervenções se necessário, solicitar e analisar exames e resultados de exames, dentre outros. Esta resolução também diz que o farmacêutico também deve promover educação em saúde não só para o paciente, mas também para seus familiares e equipe de saúde em geral (BRASIL, 2013).

Ainda dentro dos avanços da atenção farmacêutica, um dos mais recentes foi a criação da Resolução nº 720, de 24 de fevereiro de 2022, que rege o registro em conselhos regionais de farmácia de consultórios e clínicas farmacêuticas, onde dispõe das normas a serem seguidas para estabelecimento de tais. Este desenvolvimento é importante para que mais pessoas possam ter consciência e passem a procurar estes serviços (BRASIL, 2022).

Esmiuçando a Resolução nº 586/2013, neste documento são citadas as atribuições do farmacêutico no ato da prescrição farmacêutica e regulamentações a serem seguidas. Porém, há ressalvas e cada caso deve ser analisado individualmente pelo profissional responsável, filtrando a real necessidade do paciente (BRASIL, 2013).

De volta a Resolução 499/2008, além dos já supracitados serviços de aferição de pressão arterial, administração de medicamentos injetáveis e perfil e acompanhamento farmacoterapêutico, especificamente no âmbito de farmácias e drogarias, esta normativa também traz demais serviços como, por exemplo, pequenos exames rápidos de análise clínica, como medição de glicose e colesterol, pode-se também verificar temperatura corporal, perfuração de lóbulos, realizar pequenos curativos, proceder procedimentos de nebulização e inalação, além de prestar assistência farmacêutica domiciliar em casos de haver necessidade (BRASIL, 2008).

Dos diferenciais dos serviços farmacêuticos, um deles é aplicação de vacinas em farmácias e drogarias, o que é um marco importante na ampliação dos serviços farmacêuticos, permitindo que possam desempenhar uma função mais participativa na promoção da saúde pública e na ampliação do acesso à vacinação, um dos métodos mais eficientes no controle preventivo de doenças (BRASIL, 2013). Outro diferencial é a autorização para realizar Exames de Análises Clínicas (EAC) também em farmácias e drogarias, visando garantir que esses estabelecimentos possam oferecer serviços de análises clínicas com qualidade e segurança, contribuindo para a expansão da disponibilidade para o público a esses serviços de saúde essenciais e, em sua maioria, de forma mais ágil (BRASIL, 2023).

2.4. CULTURA E CONTEXTO SOCIAL

A automedicação é uma prática disseminada no Brasil, situando o país entre os cinco maiores consumidores de medicamentos no mundo, aproximadamente 35% das vendas de fármacos no Brasil decorrem do uso sem prescrição médica, influenciado por diversos fatores, sendo a principal delas a facilidade de adquirir medicamentos

sem receita, juntamente com os entraves no alcance dos atendimentos em saúde, especialmente os públicos, e os altos custos de consultas particulares e planos de saúde. A urgência em aliviar sintomas, incentivada pela publicidade de medicamentos de venda livre, também motiva a automedicação, assim como a cultura de manter remédios em casa e a crença na sua eficácia generalizada (Ruiz, 2022).

Além disso, pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, frequentemente recorrem à automedicação devido à necessidade constante de tratamento. A familiaridade e as experiências anteriores com medicamentos desempenham um papel importante, com 76,4% da população utilizando medicamentos recomendados por conhecidos, e 32% aumentando a dosagem por conta própria. Essas informações evidenciam a urgência na implementação de ações governamentais e campanhas de conscientização para promover o uso consciente de medicamentos e melhorar o acesso aos serviços de saúde (Ruiz, 2022).

Abrahamsen, Burghle e Rossing (2020) trazem uma realidade na Dinamarca relativamente semelhante ao contexto do Brasil: diversos problemas de saúde crônicos e relacionados a idade. Porém, foi desenvolvido um estudo com as farmácias comunitárias em conjunto com a Associação Dinamarquesa de Farmácias que comprovou que após uma intervenção farmacêutica efetiva com os pacientes em relação ao seu uso de medicamentos, houve melhorias significativas na qualidade de vida desses indivíduos e melhor conhecimento em saúde em comparação com o grupo de controle. Este estudo em questão abordou pacientes portadores de asma, hipertensão arterial e diabetes tipo 2 (Abrahamsen; Burghle; Rossing, 2020).

Os autores Eldooma, Maatoug e Yousif (2023) também trazem em sua revisão de literatura, a confirmação de que, em diversos países, as intervenções e assistência farmacêutica devidamente feitas, reduzem de fato os problemas relacionados a medicamentos (PRM) da população, trazendo, assim, benefícios e promoção de saúde para toda a comunidade.

No relato de caso apresentado por Stasinski (2019), foi realizado uma palestra sobre os males que o tabagismo pode causar e partir disto, cinco pessoas se voluntariaram para participar do programa desenvolvido pelo próprio, descrito programa de cessação tabágica na farmácia, onde foram entregues a cada participante prescrições farmacêuticas de adesivos de nicotina, medicamento esse que se enquadra nos MIPs – Medicamentos Isentos de Prescrição, sendo estas prescrições personalizadas de acordo com as respostas dos participantes ao método Fargestrom que foi aplicado a cada um. Estes voluntários também receberam acompanhamento farmacêutico via WhatsApp durante o tratamento, o que facilitou o êxito deste estudo, onde três dos cinco participantes conseguiram de fato deixar o tabagismo e compreender o que levou a tal hábito. Tudo isto traz a importância do serviço farmacêutico para a sociedade bem como sua eficácia, que, a partir de pequenos gestos do profissional, pode fazer com que mude a saúde de seu paciente de forma positiva e definitiva (Stasinski, 2019).

Nos Estados Unidos da América (EUA), apesar de muito evoluídos em outros aspectos, na área farmacêutica estes profissionais, apesar de tentarem, encontram dificuldades, por exemplo, de custos para conseguir implementar efetivamente demais serviços que vão além da dispensação (Christensen; Farris, 2006). Esta realidade se assemelha ao Brasil, pois os farmacêuticos que trabalham em drogarias,

muitas vezes sentem que não conseguem fazer o seu papel de farmacêutico devido a diversas variáveis, como terem que muitas vezes, assumirem papel gerencial e atribuições administrativas, fazendo com que se sintam reprimidos em suas verdadeiras funções, além da forte pressão para o aumento das vendas e bater metas que a maioria das drogarias cobram dos funcionários, tirando cada vez mais a imagem do farmacêutico de prestador de saúde e gerando insegurança nestes profissionais que poderiam estar cada vez dando o melhor de si para seus pacientes (Oliveira et al., 2005).

A pesquisa realizada por Oliveira e colaboradores (2005) destaca que o relacionamento entre o farmacêutico e os funcionários da farmácia enfrenta dificuldades significativas, com 80% dos farmacêuticos entrevistados sentindo-se rejeitados pelos colegas, conflito esse que é um desafio constante para o farmacêutico, dificultando o cumprimento pleno de suas funções de maneira ética e idealista. A rejeição é atribuída principalmente à competição, com 65% dos casos relacionados à venda comissionada, que aumenta a renda dos balconistas e gera disputa por atendimento.

No estudo de Silva e Alves (2012), estes autores também trazem uma realidade parecida, onde os participantes destacaram que as farmácias que contém alto fluxo de clientes exigem atendimentos rápidos, o que impede os farmacêuticos de atenderem adequadamente às necessidades dos clientes, além de haver uma pressão para que o farmacêutico atenda mais clientes em menos tempo, priorizando o lucro sobre a qualidade do atendimento e relatam que a sobrecarga de trabalho também é problemática, dificultando a dispensação correta de medicamentos, a menos que haja mais farmacêuticos disponíveis. Além disso, os participantes afirmaram que é necessário um ambiente mais adequado para a Atenção Farmacêutica e que nem sempre há uma receptividade dos clientes para um atendimento mais detalhado, já que muitas vezes preferem um serviço mais ágil, sem a intervenção do farmacêutico (Silva; Alves, 2012).

No que diz respeito à Atenção Farmacêutica, 92% dos farmacêuticos não participam de atividades relacionadas ao tema, pois, muitos proprietários de farmácias desencorajam esses programas, temendo perda de lucros devido à venda saída do farmacêutico do balcão e ao custo de atualização constante dos farmacêuticos. Adicionalmente, muitos farmacêuticos relatam falta de preparo para o atendimento, necessitando de cursos preparatórios, mas enfrentam a falta de tempo e incentivo das empresas para se atualizarem (Oliveira et al., 2005).

Um ponto de partida seria uma reestruturação da forma como os gestores públicos e privados tratam as funções do farmacêutico, para dar mais liberdade para que o profissional consiga direcionar mais atenção ao que de fato é essencial: o paciente. Medidas de valorização também podem fazer com que estes se sintam mais motivados para realizarem com mais excelência suas atividades (Bovo; Wisniewski; Morskei, 2009).

No último censo do ano de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que foi divulgado pelo governo, diz que a população brasileira se soma a um total de 203.080.756 milhões de pessoas (BRASIL, 2023). Já no CFF esses dados são de livre acesso ao público, indicando que a quantidade de farmacêuticos inscritos no conselho, tanto definitivos quanto provisórios no ano de 2022, são de 20.878

farmacêuticos ativos naquele ano, ou seja, fazendo um pequeno cálculo básico de matemática, é possível verificar que há uma quantidade insuficiente de farmacêuticos para atender a população devidamente com qualidade (CFF, 2024).

3 METODOLOGIA

Este estudo é definido como um estudo de natureza quali-quantitativa, de natureza descritiva, exploratória e procedimento experimental de análise dos dados. A pesquisa foi realizada com moradores de municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES, incluindo Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória entre os dias 24 de abril de 2025 e 16 de maio de 2025, recebendo um total de 284 respostas. Os participantes foram indivíduos maiores de 18 anos, de diferentes gêneros, escolaridades e bairros, compondo uma amostragem não probabilística por conveniência. O critério adotado para exclusão dos participantes foi a não aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Todos os voluntários receberam esclarecimentos a respeito das metas do estudo, garantiu-se o anonimato e o consentimento livre e esclarecido foi obtido digitalmente no início do questionário (Anexo II). Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e foi aprovado sob número do parecer 7.570.495.

Foi utilizado um questionário estruturado (Anexo I), composto por quatorze perguntas fechadas e duas perguntas abertas, elaborado pela pesquisadora com base nos objetivos do estudo. O questionário continha questões sociodemográficas, além de perguntas relacionadas à percepção sobre o farmacêutico, conhecimento das áreas de atuação, confiança nas orientações profissionais e frequência de utilização de serviços farmacêuticos. A coleta de dados foi realizada de forma híbrida: online, por meio de um formulário no Google Forms amplamente divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens, e presencialmente, em locais próximos a serviços de saúde (como drogarias, Unidades Básicas de Saúde – UBS e hospitais), onde a pesquisadora disponibilizou um QR code impresso, permitindo que os participantes acessassem o questionário em seus celulares, garantindo o anonimato e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Ao finalizar o preenchimento do questionário, o participante teve acesso a um folder informativo (Anexo III) sobre a profissão farmacêutica e os serviços que o farmacêutico pode oferecer, com o objetivo de fornecer orientação e esclarecimentos.

Os riscos inerentes à pesquisa estavam claramente descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que os participantes fossem devidamente informados sobre possíveis desconfortos ou quaisquer implicações decorrentes de sua participação. Essa medida visa assegurar a transparência do estudo e o respeito à autonomia dos envolvidos, permitindo uma decisão consciente e voluntária quanto à adesão à pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 284 pessoas, das quais 283 (99,6%) aceitaram os termos do TCLE e apenas 1 (0,4%) recusou, indicando que os

participantes estavam cientes e dispostos a colaborar com o estudo proposto. Destaca-se que apenas as respostas dos participantes que consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram consideradas para a análise dos dados.

No que se refere ao gênero, a pesquisa foi composta majoritariamente (77,4%) por participantes que se identificaram como do sexo feminino (Tabela 1), em consonância com os estudos que apontam maior participação de mulheres em pesquisas (INEP, 2022). Em relação à faixa etária, a predominância dos respondentes situou-se entre 21 e 30 anos (37,1%), seguida da faixa de 31 a 40 anos (22,3%), indicando uma amostra predominantemente jovem e adulta (Tabela 1). A escolaridade revelou uma população com elevado nível de instrução, com 24,7% possuindo ensino superior incompleto ou cursando o ensino superior e 22,6% com curso superior completo, Chiavegatto et. al (2015), observou que indivíduos com maior nível educacional tendem a buscar mais os serviços de saúde, apresentando maior chance de relatar consultas com profissionais da área. Tal perfil pode influenciar positivamente na compreensão e valorização dos serviços farmacêuticos, bem como uma imagem mais clara do farmacêutico como profissional de saúde (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico

Faixa Etária	Número total e Percentual (%)	Gênero	Número total e Percentual (%)
18–20 anos	24 (8,5%)	Feminino	219 (77,4%)
21–30 anos	105 (37,1%)	Masculino	60 (21,2%)
31–40 anos	63 (22,3%)	Mulher Transgênero	0 (0%)
41–50 anos	41 (14,5%)	Homem Transgênero	1 (0,4%)
51–60 anos	29 (10,2%)	Não-Binário	2 (0,7%)
61–70 anos	16 (5,7%)	Outro	0 (0%)
Acima de 71 anos	5 (1,8%)	Prefiro Não Especificar	1 (0,4%)

Grau de Escolaridade	Número total e Percentual (%)	Grau de Escolaridade	Número total e Percentual (%)
Analfabeto/ Pós-doutorado	0 (0%)	Superior Incompleto	70 (24,7%)
Ensino Fundamental Incompleto	5 (1,8%)	Superior Completo	64 (22,6%)
Ensino Fundamental Completo	4 (1,4%)	Pós-graduado	51 (18%)
Ensino Médio Incompleto	10 (3,5%)	Mestrado	19 (6,7%)
Ensino Médio Completo	53 (18,7%)	Doutorado	7 (2,5%)

Fonte: dados obtidos a partir do questionário.

A distribuição dos participantes refletiu a abrangência geográfica da pesquisa na Região Metropolitana da Grande Vitória, com destaque para o município de Vitória, que concentrou 53,4% das respostas. Em seguida aparecem Serra (17,3%), Cariacica (13,1%) e Vila Velha (12,7%). Já Fundão (1,4%), Guarapari (1,1%) e Viana (1,1%) apresentaram menor representatividade. Essa predominância de respostas provenientes de Vitória pode ser explicada pelo fato de que a etapa de campo da pesquisa, responsável pela captação de participantes, foi realizada nesse município.

A Região Metropolitana da Grande Vitória apresenta desigualdades socioespaciais significativas que refletem o cenário nacional, demonstrando impacto direto no acesso dos cidadãos à informação e à inclusão digital (Penna; Ferreira, 2014). Os municípios de Fundão, Guarapari e Viana, que registraram as menores taxas de participação na pesquisa, embora possuam territórios extensos, têm menos de 6% de suas áreas efetivamente urbanizadas. Isso significa que a maior parte de seus territórios é composta por áreas rurais, frequentemente com acesso limitado a sinal de telefonia e internet. Além disso, os algoritmos das redes sociais, que controlam a entrega do conteúdo divulgado, podem ter dificultado ainda mais a chegada da pesquisa a esses locais, limitando seu alcance entre os moradores dessas regiões. Sendo assim, essas disparidades podem ter contribuído para a baixa participação desses municípios na amostra (França; Bergamaschi, 2011).

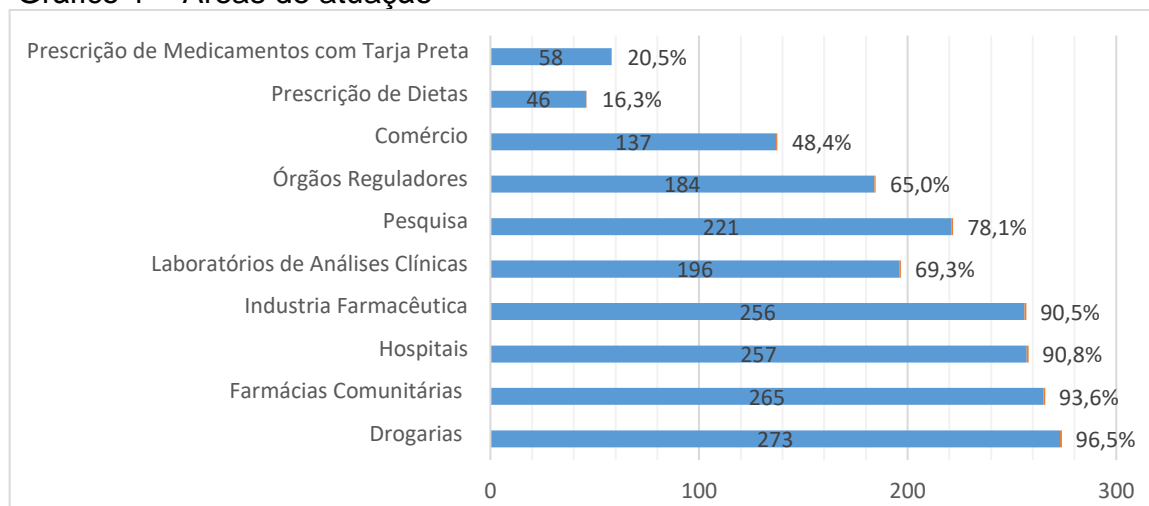
Quando questionados acerca das áreas de atuação do farmacêutico 96,5% dos participantes reconhecem as drogarias como local de atuação do farmacêutico, 93,6% reconhecem as farmácias comunitárias, enquanto 90,8% identificam os hospitais como ambiente de trabalho desse profissional (Gráfico 1). A resolução CFF 572/2013 reconhece e regulamenta a atuação do farmacêutico em diversas áreas clínicas e assistenciais, reforçando a função desse agente não só na dispensação de medicamentos, como também na promoção da saúde e o alto percentual de reconhecimento das drogarias e farmácias comunitárias como ambientes de atuação do farmacêutico está alinhado com a percepção habitual da profissão e com o que estabelece esta resolução (BRASIL, 2013). Portanto, esse dado está de acordo com as funções legalmente atribuídas, mas também evidencia que a imagem do farmacêutico ainda está fortemente vinculada ao contexto da dispensação de medicamentos.

No entanto, apenas 69,3% associam o farmacêutico a laboratórios de análises clínicas (Gráfico 1), evidenciando uma percepção limitada sobre a amplitude de atuação desse profissional, embora os laboratórios de análises clínicas estejam claramente contemplados como campo de atuação farmacêutica (BRASIL, 2013), o que ressalta a necessidade de estratégias educativas que ampliem o conhecimento sobre as diversas especialidades farmacêuticas e reforcem a importância do farmacêutico em diferentes contextos da saúde.

No que se refere as atribuições do farmacêutico, observou-se que 20,5% dos participantes reconhecem a prescrição de medicamentos controlados como atribuição do farmacêutico, e 16,3% associam esse profissional à prescrição de dietas (Gráfico 1). Essa percepção limitada pode ser atribuída à falta de divulgação adequada das funções do farmacêutico na sociedade, porém, a Resolução CFF nº 586/2013 estabelece que o farmacêutico pode prescrever medicamentos isentos de prescrição médica e, em casos específicos, medicamentos que exigem prescrição, desde que haja diagnóstico prévio e que a prescrição esteja prevista em programas, protocolos ou diretrizes aprovados por instituições de saúde (BRASIL, 2013). No entanto, a prescrição de medicamentos controlados, que requerem controle especial, não está contemplada nas atribuições do farmacêutico conforme as resoluções vigentes citadas anteriormente. Quanto à prescrição de dietas, a legislação brasileira não atribui essa função ao farmacêutico, sendo uma atividade privativa de nutricionistas, conforme estabelecido pela Lei nº 8.234/1991 (BRASIL, 1991). Portanto, é essencial

promover uma maior divulgação das diversas áreas de atuação do farmacêutico, visando ampliar o reconhecimento social e profissional desse campo.

Gráfico 1 – Áreas de atuação



Fonte: dados obtidos a partir do questionário.

A maioria dos participantes considera o farmacêutico como um profissional confiável, com 59% atribuindo a nota máxima de confiança. Além disso, 78,8% da amostra, acredita que o farmacêutico desempenha uma função essencial na melhora das condições de saúde. Esses dados corroboram com os achados de estudos anteriores e ressaltam o papel essencial do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde, especialmente na promoção do uso responsável de medicamentos como Kim et al. (2023), por exemplo, demonstraram que os pacientes entrevistados em sua pesquisa, tendem a seguir corretamente as orientações fornecidas pelos farmacêuticos e reconhecem sua atuação ampla no cuidado com os medicamentos, tanto por meio de orientações quanto pelo acompanhamento contínuo em saúde.

A importância do farmacêutico na sociedade também foi amplamente reconhecida, sendo que 78,8% dos respondentes atribuíram a nota 5 em uma escala de importância. A frequência de busca por orientação farmacêutica é significativa: 26,1% relataram buscar frequentemente, enquanto 32,2% afirmaram fazer isso às vezes. Além disso, a pesquisa revelou que 80,2% dos participantes já utilizaram algum serviço prestado por farmacêuticos além da simples aquisição de medicamentos, com destaque para aconselhamento sobre o uso correto de medicamentos (53,7%) e aplicação de injetáveis (39,2%). Isso demonstra uma crescente valorização dos serviços clínicos oferecidos por farmacêuticos, incentivando a ampliação do papel clínico do farmacêutico. Conforme observado por Vinholes, Alano e Galato (2009) em sua pesquisa-ação sobre o uso prudente de medicamentos em comunidades, notou-se que, embora as palestras tenham sido ministradas por farmacêuticos e tenham abordado majoritariamente temas relacionados a medicamentos, os entrevistados não mencionaram diretamente a figura do profissional farmacêutico. A percepção predominante é a de um agente voltado à educação em saúde, especialmente no que tange à utilização correta de medicamentos — o que se alinha aos dados encontrados neste estudo, em que o serviço mais procurado pelos participantes foi justamente o

de orientação quanto ao uso adequado desses produtos. Tal visão pode decorrer da concepção da farmácia como um estabelecimento comercial, o que contribui para a associação do farmacêutico à figura de um comerciante, em detrimento de seu papel como profissional da saúde (Vinholes; Alano; Galato, 2009).

Quando questionados sobre a atuação do farmacêutico na promoção da saúde, A maioria dos participantes (69,6%) reconhece o farmacêutico como um profissional da saúde e 74,2% dos participantes afirmaram perceber atuação ativa desses profissionais na promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, 89,4% acreditam que o farmacêutico deve ter um papel mais ativo na saúde comunitária e 49,8% demonstraram interesse em agendar consultas com farmacêuticos se esse serviço for disponibilizado em seus bairros (Tabela 2). Esses resultados indicam uma expectativa da população em relação à ampliação do escopo de atuação do farmacêutico e sua inserção em ações de atenção primária à saúde, o que evidencia a urgência de ações governamentais que incentivem e regulamentem essa atuação ampliada. Desta forma, Rocha et al. (2020) destacam em seu estudo sobre consultas farmacêuticas no âmbito de Atenção Primária à Saúde, que as consultas farmacêuticas apresentam benefícios significativos, especialmente quando realizadas de forma eficiente. Essas intervenções — sejam profissionais, organizacionais, regulatórias, financeiras ou multifacetadas — contribuem para a redução de adversidades relacionadas à farmacoterapia, como a polifarmácia inadequada, reações adversas e interações medicamentosas. Além disso, promovem o uso cauteloso de medicamentos, melhoram a adesão ao tratamento e aos serviços de saúde, e impactam positivamente os desfechos clínicos e o estado de saúde dos usuários.

Tabela 2 - Interesse em Consultas com Farmacêuticos

Opção	Número total e Percentual (%)
Sim	141 (49,8%)
Não	45 (15,9%)
Talvez	97 (34,3%)

Fonte: dados obtidos a partir do questionário.

Diante da pergunta sobre a utilização de serviços farmacêuticos 80,2% dos entrevistados confirmam que já utilizaram estes serviços, com destaque para o aconselhamento sobre o uso de medicamentos (53,7%) e a aplicação de injetáveis (39,2%). No entanto, no que se refere a frequência por busca por desses serviços identificou que apenas 19,1% (tabela 3) sempre buscam orientação farmacêutica.

Um dos fatores que podem estar associados a baixa frequência de busca por orientação farmacêutica, é o comportamento de autossuficiência no cuidado em saúde, juntamente com uma visão subestimada dos riscos envolvidos no uso de medicamentos sem orientação. Esse comportamento por muitas vezes é impulsionado pelas propagandas massivas dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), pelo fácil acesso à informação na internet e pela banalização da automedicação (Automedicação, 2001; Onchonga, 2020). Existem diversas iniciativas para promover uma utilização responsável de medicamentos como por exemplo a RDC 96 de 2008

(Brasil, 2008), que em um dos seus parágrafos define que durante o processo de veiculação de propagandas publicitárias relacionadas a medicamentos, estas devem sinalizar a seguinte frase “[...] é um medicamento. Seu uso pode trazer riscos. Procure o médico e o farmacêutico. Leia a bula” (Brasil, 2008, p. 9). No entanto, os dados obtidos indicam que apesar da obrigatoriedade da RDC (Brasil, 2008), essa iniciativa ainda é insuficiente, evidenciando a necessidade de uma divulgação mais aproximada dos cidadãos a respeito da função do farmacêutico.

Tabela 3 – Frequência de Busca por Orientação Farmacêutica

Frequência	Número total e Percentual (%)
Nunca	13 (4,6%)
Raramente	51 (18%)
Às vezes	91 (32,2%)
Frequentemente	74 (26,1%)
Sempre	54 (19,1%)

Fonte: dados obtidos a partir do questionário.

No espaço destinado às contribuições e sugestões dos participantes sobre a profissão e o papel do farmacêutico, observou-se uma participação expressiva e diversificada, uma vez que esse campo era opcional. Foram levantados temas relevantes como: atenção farmacêutica, consultas clínicas, orientações sobre o uso de medicamentos, educação em saúde, realização de palestras e campanhas, combate à automedicação, uso racional de medicamentos, acompanhamento e monitoramento farmacoterapêutico, atuação em equipes multidisciplinares, estrutura do sistema de saúde, acessibilidade e empatia no atendimento, ações em unidades de saúde e na comunidade, prescrição responsável, diagnóstico básico, divulgação do papel do farmacêutico, visibilidade profissional, ações preventivas, realização de testes básicos, fiscalização, ética, responsabilidade, conhecimento técnico e formação profissional.

Entre as respostas recebidas na pergunta de campo aberto a sugestões, algumas se destacaram, no âmbito da realização de consultas farmacêuticas, um dos participantes afirmou: “Aliás, seria um diferencial na rede SUS, já que no particular já existem profissionais que se destacam.” Essa percepção reforça a importância de expandir e fortalecer esse tipo de serviço na rede pública, uma vez que esses serviços providos por farmacêuticos já estão presentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme orientado nas diretrizes nas Práticas Farmacêuticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF AB) (Brasil, 2018). A literatura traz dados importantes como, por exemplo, o projeto-piloto implantado pelo Ministério da Saúde na cidade de Curitiba, conduzidos por Huszcz, Del Omo Sato e Santiago (2018), onde relataram resultados positivos entre os pacientes entrevistados, que apresentaram melhorias significativas em seus exames laboratoriais quando passaram a receber orientações realizadas pelos farmacêuticos quanto ao uso de medicamentos.

“Não buscam se situar na função, é mais aqueles que ‘formei e tô exercendo’”, apresentam uma crítica à formação farmacêutica que, em muitos casos, não prepara adequadamente o profissional para compreender e assumir seu papel no cuidado em saúde e na sociedade (Monteguti; Diehl, 2016). Isso indica uma possível desconexão entre o ensino teórico da graduação e as demandas reais da prática profissional, o que está alinhado com estudos que apontam que o currículo de Farmácia no Brasil ainda é centrado em conteúdos técnico-científicos, com pouca integração às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) (Sousa; Bastos, 2016). A ausência de estratégias efetivas de educação continuada contribui para que muitos farmacêuticos permaneçam desatualizados, repetindo práticas automatizadas e pouco resolutivas (Oliveira et al., 2024).

Outra opinião apresentada foi: “se informar com evidências científicas comprovadas” esta fala reforça o valor da prática baseada em evidências como uma competência essencial para o cuidado qualificado, mas que ainda enfrenta entraves estruturais e culturais, como a falta de acesso a bases de dados e a limitada formação para análise crítica de artigos científicos (Laurentino et al., 2024). Além disso, a sugestão de que “talvez se tivesse farmacêuticos (experientes) fazendo consultas” aponta para a necessidade de aprimorar competências clínicas desde a graduação, por meio da inserção de atividades práticas em cenários reais de cuidado, bem como do incentivo à atuação multiprofissional (Foppa, 2024).

“Ter maior atenção à venda de medicamentos de forma indiscriminada por parte dos atendentes de balcão (que em grande maioria visam lucro)” e “tendo mais empatia, sendo educado(a)” foram críticas recorrentes à forma como as farmácias comunitárias ainda são majoritariamente percebidas, com uma visão de estabelecimentos comerciais, em que o lucro se sobrepõe à função social da assistência à saúde. Essa visão mercantilizada, compromete o papel do farmacêutico como profissional de saúde acessível à população e responsável pela promoção do uso sensato de medicamentos (Maríntoro, 2017; Oliveira et al., 2017). Maríntoro (2017) aponta que, embora o farmacêutico seja um dos profissionais mais acessíveis do sistema de saúde, seu potencial é subutilizado em função da invisibilidade diante da população e da pressão comercial exercida por muitas redes privadas. Essa realidade se reflete na delegação de funções técnicas a atendentes de balcão sem formação adequada, o que agrava os riscos relacionados à automedicação e ao uso irracional de medicamentos (Dantas et al., 2012; Oliveira et al., 2017).

A menção sobre empatia e à postura ética do farmacêutico destaca a importância das competências relacionadas na prática profissional. A abordagem humanizada, o acolhimento e a comunicação clara são elementos fundamentais para fortalecer o vínculo com o paciente e resgatar a confiança no serviço farmacêutico (Nelas, 2014). Assim, é urgente resgatar o papel do farmacêutico como agente de cuidado, promovendo a ética, o conhecimento técnico e a empatia como pilares essenciais para a transformação da farmácia em um verdadeiro espaço de saúde, e não apenas de consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa evidenciam que, embora a maioria dos participantes reconheça a importância do farmacêutico como profissional de saúde,

sua atuação ainda é majoritariamente associada às atividades comerciais em drogarias. A percepção limitada sobre as diversas áreas de atuação farmacêutica reflete uma lacuna de informação na população, o que reforça a necessidade de métodos educativos em saúde com maior efetividade. Observou-se também um grau significativo de confiança na atuação do farmacêutico, bem como o interesse da população por serviços clínicos, como consultas e orientações personalizadas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de amostra por conveniência, que, apesar de ter alcançado 283 participantes, concentrou-se majoritariamente no município de Vitória e em indivíduos com nível educacional elevado e embora o pacote de divulgação contratado promettesse alcançar toda a região da Grande Vitória, o conteúdo patrocinado não foi exibido para todas as pessoas dessa área. Isso aconteceu por causa do funcionamento do algoritmo das redes sociais, que decide para quem mostrar os anúncios com base em interesses, interações e outros critérios, e nem sempre atinge todo o público desejado. Além disso, o período de coleta foi curto e ocorreu em datas com feriados prolongados, o que pode ter restringido a diversidade e representatividade da amostra. Outra limitação foi que apesar da divulgação do folder informativo (Anexo III) não foi possível medir para verificar mudanças de percepção ou comportamento dos participantes após o contato com o material informativo. Tais fatores restringem a generalização dos resultados e evidenciam a necessidade de estudos mais robustos, com maior participação populacional e avaliação sistemática de intervenções.

Este trabalho contribui para a compreensão da percepção social sobre a profissão farmacêutica e oferece subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem o papel do farmacêutico no sistema de saúde, que envolvam amostras maiores, métodos probabilísticos e, preferencialmente, com ensaios clínicos randomizados que permitam mensurar o impacto direto das intervenções educativas realizadas por farmacêuticos na prática assistencial.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSEN, Bjarke; BURGHLE, Alaa Hassan. ROSSING, Charlotte. Pharmaceutical care services available in Danish Community pharmacies. **International Journal of Clinical Pharmacy**, Denmark, vol. 42, n. 2, p. 315-320, 05 fev. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11096-020-00985-7>>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Temas Livres Free Themes**. Belo horizonte, n. 32, p. 3603-3614, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl3/3603-3614/pt>>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- AUTOMEDICAÇÃO. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 4, p. 269–270, out. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/TnxgvK9rywfMjXqYnHVdf6L/?lang=pt>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patricia; MORSKEI, Maria Luiza Martins. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, v. 11, n. 1, p. 43-56, 2009. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24303>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada, Nº 96, de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/propaganda/legislacao/arquivos/8812json-file-1>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 20613, 18 set. 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Farmacêuticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf AB)**. Brasília. OF: Ministério da Saúde, ed. 1, 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/praticas_farmaceuticas_nasf_ab.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Panorama Censo 2022. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CFF nº 572, de 25 de abril de 2013. Ementa: Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 85, p. 110-112, 6 maio 2013. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Resolução da diretoria colegiada nº 786 de 5 de maio de 2023. Dispõe sobre os requisitos técnico sanitários para o funcionamento de Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mai. 2023, nº 88, seção 1, p. 161. Disponível em: <https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/RDC_786_2023_.pdf/d803afbcb59c1-4dc2-9bb1-32f5131eca59>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, nº 12, 13 jun 2013, seção 1, pág. 59. Acesso em: 08 maio 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>>.

BRASIL. Resolução nº 499 de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 2008, Seção 1, p. 164-165. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/20%20-%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%20C3%81CIA_%202009%20Resolucao_499_2008_CFF.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Resolução nº 574 de 22 de maio de 2013. Ementa: Define, regulamenta e estabelece atribuições e competências do farmacêutico na dispensação e aplicação de vacinas, em farmácias e drogarias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mai. 2013, nº 99, seção 1, p. 181. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/574.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013 – Seção 1, p.186. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. Ementa: Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 187, de 26 set. 2013 (quinta-feira) – Seção 1, pág.136. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 720 de 24 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o registro, nos Conselhos Regionais de Farmácia, de clínicas de consultórios farmacêuticos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de fev. 2022, edição 40, seção 1, p. 175. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-720-de-24-de-fevereiro-de-2022-382694485>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CHIAVEGATTO, Alexandre Dias Porto et al. Determinantes do uso de serviços de saúde: análise multinível da Região Metropolitana de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/35rJdG3LQCPN7SQnZSc8c5G/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2025.

CHRISTENSEN, Dale B; FARRIS, Karen B. Pharmaceutical Care in Community Pharmacies: Practice and Research in the US. **The Annals of pharmacotherapy**, vol. 40, n. 7-8, p. 1400-1406, jul-ago 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1345/aph.1G545>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Nossos Dados**: Consolidado nacional Farmacêutico Federal, 2024. Disponível em: <<https://site.cff.org.br/estatistica?tipo=farmaceutico&uf=>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A profissão farmacêutica**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/profissao_farmacutica_final.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A Trajetória da Prática Farmacêutica**: Sob o olhar do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo, ed. 2, 2009. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/images/NEP/materiais/A%20trajet%C3%B3ria%20da%20Pr%C3%A1tica%20Farmac%C3%AAutica.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

COSTA, Monize Evelin Araújo; OLIVEIRA, Joelma Coelho Pina de. A Importância da Atenção Farmacêutica no Uso Racional de Medicamentos. **Saúde & Ciência Em Ação**. Goiânia, vol. 8, n. 1, p. 109-122, 15 nov. 2022. Disponível em: <<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/981>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

DA SILVA, Renata Pimentel; ALVES, Simone Salviano. Atenção E Assistência Farmacêutica: Desafios Práticos. **Conbracis, Campina Grande**, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA3_ID2609_21052018195549.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024

DANTAS, Monique Gomes et al. Percepção dos atendentes sobre o uso de medicamentos e a prática diária em farmácias comunitárias da região do Seridó-RN. Cuité: Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2012. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/10953>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

ELDOOMA, Ismaeil; MAATOUG, Maha; YOUSIF, Mirghani. Outcomes of Pharmacist-Led Pharmaceutical Care Interventions Within Community Pharmacies: Narrative Review. **Integrated Pharmacy Research & Practice**, Sudan, vol. 12, p. 113-126, 15 mai. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/IPRP.S408340>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FARIAS, Ligia Chaves de Freitas; LOPES, Luis Phillipe Nagem; DOS PASSOS, Márcia Maria Barros et al. Educação em saúde como estratégia articulada entre Farmácia Universitária e Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Brasil, v. 14, n. 1, p. 13–23, 2023. DOI: 10.36661/2358-0399.2023v14n1.11306. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11306>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FOPPA, Aline Aparecida et al. **Ensino experiencial na farmácia universitária: um estudo de perspectiva etnográfica na educação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230092, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/XRb6YYfyG8nSrsqjKsdbQ6p/>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

FOPPA, Aline Aparecida; MESQUITA, Alessandra Rezende; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina; CHEMELLO, Clarice. **Estágios em farmácia comunitária nos cursos de graduação em Farmácia no Brasil**. Scientia Plena, [S. l.], v. 17, n. 5, 2021. DOI: 10.14808/sci.plena.2021.054501. Disponível em: <<https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/6145>>. Acesso em: 29 maio. 2025.

FRANÇA, Caroline Jabour de; BERGAMASCHI, Rodrigo Bettim. **Mapeamento das áreas periurbanas do Espírito Santo**. Instituto Jones dos Santos Neves, Vitória, ES, 2011. 32 p. (Texto para Discussão, n. 24). Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/textosdiscussao/ijsn_td24_.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas AS, São Paulo, ed. 4, 2002. Disponível em: <<https://itcp.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/02/Como-elaborar-projeto-de-pesquisa-Antonio-Carlos-Gil.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

HUSZCZ, Renata Silveira; DEL OLMO SATO, Marcelo; SANTIAGO, Ronise Martins. Consultório farmacêutico: atuação do farmacêutico no SUS. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 144-159, 2018. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/874>>. Acesso em: 29 maio 2025.

NEP. Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames educacionais. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, DF, 31 out. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>>. Acesso em: 23 maio 2025.

KIM, Eunhee; WORLEY, Marcia M.; LAW, Anandi V. Funções do farmacêutico no processo de utilização de medicamentos: percepções de pacientes, médicos e farmacêuticos. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 63, n. 4, p. 1120-1130, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1544319123001541>>. Acesso em: 25 maio 2025.

LAURENTINO, Elias Matias et al. Barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade nas farmácias comunitárias privadas brasileiras. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e16391-e16391, 2024. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16391>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

MARÍNTORO, Adriana. Dispensación de medicamentos en las grandes farmacias de Chile: análisis ético sobre la profesión del químico farmacéutico. **Acta bioethica**, v. 23, n. 2, p. 341-350, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.cl/pdf/abioeth/v23n2/1726-569X-abioeth-23-02-00341.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto / Educação em saúde para proporcionar o uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. 32162–32173, 2020. DOI:

10.34117/bjdv6n5-603. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MONTEGUTI, Bruna Ruzza; DIEHL, Eliana Elisabeth. O ensino de farmácia no sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o Sistema Único De Saúde?. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 77-95, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tes/a/Ym8qzQf7gydhkTxqQNqpbmH/?lang=pt>>. Acesso em: 29 maio 2025.

MOTA, Daniel Marques. Avaliação farmacoeconômica: instrumentos de medida dos benefícios na atenção farmacêutica. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 22, n. 1, p. 73-80, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Mota-2/publication/286971194_Pharmacoeconomical_evaluation_Instruments_of_measurement_of_the_benefits_in_pharmaceutical_care/links/5d957627458515c1d38ee55d/Pharmacoeconomical-evaluation-Instruments-of-measurement-of-the-benefits-in-pharmaceutical-care.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

NELAS, Ricardo Jorge Batista de Loureiro. Relatório de estágio em farmácia comunitária. Coimbra, jul. 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://baes.uc.pt/bitstream/10316/37799/1/Relatorio%20de%20Estagio%20em%20Farmacia%20comunitaria%20Ricardo%20Jorge%20Nelas.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

OLIVEIRA, Andrezza Beatriz et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, p. 409-413, 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/kSzVHYtbFG95gwzbG8nCBzJ/#ModalHowcite>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

OLIVEIRA, Naira Villas Boas Vidal de et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 1105-1121, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qxR995Kf6GPfxfWjrm6bQ4Q/?format=html>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

ONCHONGA, David. A Google Trends study on the interest in self-medication during the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease pandemic. **Saudi Pharmaceutical Journal**: SPJ, v. 28, n. 7, p. 903, 2020. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7299852/>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The Role Of The Pharmacist In The Health Care System**. Vancouver, 1997. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/63817/WHO_PHARM_97_599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ORGANIZACIÓN PAN-AMERICANA DE LA SALUD/ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OPAS/OMS). El papel del farmacéutico en la atención a salud: informe de la reunión de la OMS, Tokio, Japon, 31 ago. al 3 sep. 1993. **Buenas Prácticas de Farmácia: Normas de Calidad de los Servicios Farmacéuticos**. La Declaración de Tokio – Federación Internacional Farmacéutica. Disponível em: <<https://www.forofarmaceutico.org/wp-content/uploads/2018/04/Documento-de-Tokio-1993.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PENNA, Nelba Azevedo; FERREIRA, Ignez Barbosa. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades. **Mercator (Fortaleza)**, v. 13, n. 3, p. 25-36, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/N6Vt5jpPGVCrQjrwNd6dk8p/>>. Acesso em: 24 maio 2025.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista brasileira de ciências farmacêuticas**, v. 44, p. 601-612, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/#>>. Acesso em: 28 abr 2024.

PEREIRA, Mariana Linhares; NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. **Revista Brasileira de Farmácia (RBF)**, Divinópolis, n. 92(4), p. 245-252, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Nascimento/publication/267863876_From_the_apothecary_to_pharmaceutical_care_perspectives_of_the_pharmacist/links/545b63b10cf2f1dbcbc9c56c/From-the-apothecary-to-pharmaceutical-care-perspectives-of-the-pharmacist.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ROCHA, Hayllen Mayara Santos Gonçalves et al. Consulta farmacêutica como estratégia para redução de problemas relacionados à farmacoterapia: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97838-97855, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21563>>. Acesso em: 28 maio 2025.

RUIZ, Ana Carolina. A Automedicação No Brasil E A Atenção Farmacêutica No Uso Racional De Medicamentos. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 11, n. 1, 2022.

Disponível em:

<<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353/196>>.

Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTANA, Kamila dos Santos; HORÁCIO, Bianca Oliveira; SILVA, Josiene Evangelista; CARDOSO JÚNIOR, Clóvis Dervil Apparatto; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 399–412, 2018. DOI: 10.31072/rcf.v9i1.538. Disponível em:

<<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/538>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, Daniela Sampaio et al. **O Papel Do Farmacêutico Nos Centros De Atenção Psicossocial (Caps):** Desafios, Estratégias De Capacitação E Impacto Na Saúde Mental Comunitária. Cuidado Em Saúde Mental Nos Serviços De Atenção Primária: Um Enfoque Interdisciplinar. Editora Científica Digital, 2024. p. 29-45. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241218495.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOUSA, Iane Franceschet de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 97-117, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/7GBdr5bM6bTL9rwwC5Xy7kv/?lang=pt>>. Acesso em: 29 maio. 2025.

STASINSKI, Rodrigo Luz Freitas. **Intervenção farmacêutica na cessação tabágica em uma drogaria:** relato de caso. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2800>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VINHOLE, Eduardo Rocha; ALANO, Graziela Modolon; GALATO, Dayani. A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 293-303, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2009.v18n2/293-303/pt>>. Acesso em: 27 maio 2025.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO:

- Qual sua idade?
(Opções: Entre 18-20 anos, Entre 21-30 anos, Entre 31-40 anos, Entre 41-50 anos, Entre 51-60 anos, Entre 61-70 anos, Acima de 71 anos)
- Qual é o seu gênero?
(Opções: Feminino, Masculino, Mulher Transgênero, Homem Transgênero, Não-Binário, Outro, Prefiro Não Especificar)
- Em qual município você mora?
(Opções: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória)
- Em qual bairro você mora?
(Pergunta aberta para preenchimento livre)
- Qual o seu grau de escolaridade?
(Opções: Analfabeto, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Superior Incompleto, Superior Completo, Pós-graduado, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado)
- Marque a seguir, dentre as áreas de atuação apresentadas, aquelas em que você acredita que o farmacêutico pode atuar.
(Opções: Drogarias, farmácias comunitárias, hospitais, indústria farmacêutica, laboratórios de análises clínicas, pesquisa, órgãos reguladores, comércio, prescrição de dietas, prescrição de medicamentos com tarja preta)
- Em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa pouco confiável e 5 significa muito confiável, quão confiável você considera as orientações e indicações fornecidas por um farmacêutico?
(Opções: 1, 2, 3, 4, 5)
- Em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa pouco importante e 5 significa muito importante, qual é o nível de importância que você atribui ao papel do farmacêutico na sociedade?
(Opções: 1, 2, 3, 4, 5)
- Com que frequência você busca a orientação de um farmacêutico para tirar dúvidas relacionadas a medicamentos ou a problemas de saúde?
(Opções: Nunca, Raramente, Às Vezes, Frequentemente, Sempre)
- Já utilizou algum serviço oferecido por um farmacêutico que não envolvesse a venda de medicamentos (Exemplos: vacinação, verificação de pressão arterial, teste de glicemia, aconselhamento sobre uso correto de medicamentos, aplicação de injetáveis, entre outros)?
(Opções: Sim, Não)
- Se você respondeu “Sim” para a pergunta anterior, qual serviço utilizou?
(Opções: Vacinação, Verificação de Pressão Arterial, Teste de Glicemia, Aconselhamento Sobre Uso Correto de Medicamentos, Aplicação de Injetáveis, Outros)
- Na sua opinião, em qual das opções abaixo o profissional farmacêutico mais se encaixa?
(Opções: Profissional da saúde, Profissional do comércio, Ambos igualmente)
- Na sua percepção, o farmacêutico ele é ativo na promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade?

- (Opções: Sim, Não, Talvez)
- Você acredita que os farmacêuticos devem ter um papel mais ativo na promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade?
(Opções: Sim, deve ter. Não, pois não faria diferença. Talvez)
 - Caso os farmacêuticos do seu bairro comecem a fazer agendamentos para realização de consultas, você teria interesse em agendar?
(Opções: Sim, Não, Talvez)
 - Em sua opinião, como os farmacêuticos poderiam contribuir para melhorar a qualidade dos serviços de saúde na sua comunidade?
(Pergunta aberta para sugestões)

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A PROFISSÃO FARMACÊUTICA E ORIENTAÇÃO SOBRE SERVIÇOS DE SAÚDE.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Danilo Hugo Brito Figueiredo

ALUNO PARTICIPANTE DA PESQUISA: Yasmin Sant'Anna Barbosa Pereira

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:

Os objetivos desse estudo envolvem avaliar a percepção da população em relação à profissão farmacêutica, visando orientá-la sobre o papel do farmacêutico na saúde dos cidadãos e como esse profissional pode agregar valor ao bem-estar da comunidade.

Ainda hoje, muitos veem o farmacêutico apenas como "o profissional que fica atrás do balcão", especialmente em áreas periféricas, o que evidencia a necessidade de informar a sociedade sobre suas diversas habilidades e contribuições na promoção da saúde. Ao conhecerem funções como consultas, administração de medicamentos injetáveis e monitoramento da saúde, espera-se maior incorporação dessas práticas na comunidade, melhorando o bem-estar coletivo através de acesso mais amplo e eficaz aos cuidados de saúde. Compreendendo o papel fundamental do farmacêutico, os cidadãos podem usufruir de serviços mais personalizados e orientações abrangentes sobre o uso correto de medicamentos e hábitos saudáveis, impactando positivamente a saúde individual e coletiva. Promover essa conscientização valoriza a profissão e capacita os cidadãos a serem parceiros ativos na sua própria saúde, formando uma comunidade mais saudável e informada.

O procedimento a ser realizado será uma pesquisa online via Google Forms e só participarão deste os possíveis participantes que consentirem com este termo. Após enviar suas respostas, o participante receberá orientações sobre a profissão farmacêutica e os serviços o qual o farmacêutico pode exercer para promover saúde na sociedade.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA:

A participação nessa pesquisa traz desconfortos mínimos, como stress e ansiedade, pois perguntas invasivas ou longas demais podem causar stress ou ansiedade nos participantes. Os participantes podem sentir que a pesquisa toma muito do seu tempo

sem oferecer benefícios claros em troca. Participar de uma pesquisa pode interromper atividades diárias, causando incômodos ou inconveniências. Em regiões onde a conectividade é cara ou limitada, o tempo online gasto respondendo à pesquisa pode representar um custo significativo para os participantes. Os participantes podem se sentir desconfortáveis com alguma pergunta. Participantes com acesso limitado à internet ou habilidades tecnológicas reduzidas podem ter dificuldades para acessar.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA:

Ao compreenderem o papel fundamental do farmacêutico como um profissional de saúde, os cidadãos podem se beneficiar de serviços mais personalizados e orientações mais abrangentes em relação ao uso correto de medicamentos e à adoção de hábitos saudáveis. Isso não apenas impacta a saúde individual, mas também a coletiva, uma vez que uma população bem-informada e assistida tende a ter índices de doenças controladas e qualidade de vida mais elevada.

ANÁLISE ÉTICA DO PROJETO: O presente projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católico de Vitória, cujo endereço é Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950, telefone (27) 33318516.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes das atividades da pesquisa. Basta procurar o(a) pesquisador (a) Yasmin Sant'Anna Barbosa Pereira pelo telefone (27) 997910718, e também no endereço Av. Vitória n. 950, Bairro Forte São João, Vitória (ES) ou e-mail yasmin.santt.anna@gmail.com.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizada a pesquisa e pelo patrocinador (quando for o caso). Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

ANEXO III - FOLDER INFORMATIVO

Você
sabia???

Vamos falar sobre: Farmacêutico (a)

A profissão farmacêutica, é uma das mais antigas, remonta a períodos antes de Cristo, conforme o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) (2019). Inicialmente, não havia distinção entre médicos e farmacêuticos, mas essa separação foi formalizada no século XII (CRF-SP, 2019; Nascimento; Pereira apud Burlage et al., 1944). No Brasil, os farmacêuticos eram conhecidos como boticários, com José de Anchieta como um dos pioneiros. Com a industrialização no século XX, as farmácias passaram a se associar à pesquisa de novos medicamentos, levando a discussões sobre seu papel como estabelecimentos científicos ou meros pontos de venda (CRF-SP, 2009). Essa transformação fez com que as farmácias se tornassem estabelecimentos comerciais, o que, juntamente com o aumento do acesso a medicamentos, resultou na descaracterização da farmácia como um local exclusivamente de saúde, ressaltando a necessidade de discutir o papel do farmacêutico na sociedade contemporânea, especialmente considerando que os medicamentos são a principal causa de intoxicação no Brasil (CRF-SP, 2009).



A partir destas informações, falaremos abaixo sobre os serviços que os profissionais farmacêuticos estão, por lei, aptos a realizar:

Aferição de pressão arterial:

Às vezes precisamos saber como está nossa pressão, mas não temos o aparelho em casa. Neste caso, procure um(a) farmacêutico(a) em uma drogaria mais próxima de você! (BRASIL, 2008).



Aplicação de injetáveis:

Precisou de tomar uma injeção? Ajuda para aplicar insulina? Ajuda para aplicar um monitor de glicose? O(a) farmacêutico(a) pode te ajudar! (BRASIL, 2008).

Vacinação:

Algumas drogarias tem habilitação para fazer vacinação e é o profissional farmacêutico quem faz essa aplicação para cuidar da sua saúde (BRASIL, 2013).



Furo de orelha (lóbulo):



Assim como a vacinação, apenas algumas drogarias possuem habilitação para fazer esse tipo de serviço, mas também existem farmacêuticos que optam por prestarem esse serviço de forma independente (BRASIL, 2008).

Consulta farmacêutica:

Hoje em dia existem consultórios específicos para consulta com o profissional farmacêutico, algumas drogarias também ofertam esse serviço, para que nesta consulta o farmacêutico possa analisar seu receituário, seus medicamentos em uso, exames, verificar interações, orientação sobre uso correto de medicamentos, etc. (BRASIL, 2013).



Bioimpedância:



Sabe aquele exame que precisa subir na balança para obter sua composição corporal? Esse exame o(a) farmacêutico(a) também pode realizar (BRASIL, 2013).

Educação em saúde:

Promover o aprendizado para o público, também é uma das atribuições do farmacêutico, educar a população contra os possíveis riscos à saúde, alertar sobre doenças, formas de contágio, prevenção, etc (BRASIL, 2013).



Exames de Análises Clínicas (rápido):



Sabe quando você precisa fazer um exame de sangue rápido, por exemplo, de dengue (em caso de suspeita) e o laboratório está lotado? Algumas drogarias estão autorizadas a ofertar este tipo de serviço, a ser realizado pelo profissional farmacêutico, o que facilita muito a vida do paciente. Porém, ressalto que somente tem autorização os exames rápidos, que não precisam de muito sangue (BRASIL, 2023).

Medição de glicose:

Está com suspeita de que sua glicose pode estar alta ou baixa e não tem o aparelho em casa? Procure a drogaria mais próxima da sua casa para que o(a) farmacêutico(a) possa fazer essa medição e te auxiliar com o resultado. (BRASIL, 2008).

